

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E
SOCIAIS DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

WILLIAINE APARECIDA SIQUEIRA

**PAPEL DO CIRCO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

MARIANA

2021

WILLIAINE APARECIDA SIQUEIRA

**PAPEL DO CIRCO SOCIAL NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM
SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado como exigência da disciplina EDU381. Artigo do Departamento de Educação do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS) da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Docente responsável pela disciplina: Dr. José Rubens Lima Jardimino.

Orientação: Profa. Marlice de Oliveira e Nogueira

MARIANA

2021

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

S618p Siqueira, Williaine Aparecida.
Papel do circo social na educação de crianças e adolescentes em
situação de vulnerabilidade social. [manuscrito] / Williaine Aparecida
Siqueira. - 2022.
17 f. (Série: Não possui)

Orientadora: Profa. Dra. Marlice de Oliveira e Nogueira.
Monografia (Licenciatura). Universidade Federal de Ouro Preto.
Instituto de Ciências Humanas e Sociais. Graduação em Pedagogia .
ISBN: Não possui.
ISSN: Não possui.

1. Circo social. 2. Educação não formal. 3. Vulnerabilidade social. 4.
Educação extra-escolar. I. Nogueira, Marlice de Oliveira e. II.
Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 371.382

Bibliotecário(a) Responsável: Iury de Souza Batista - CRB6/3841



FOLHA DE APROVAÇÃO

Williaine Aparecida Siqueira

Papel do circo social na educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de pedagoga.

Aprovada em janeiro de 2022

Membros da banca

[Doutora] - Marlice de Oliveira e Nogueira - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)

Marlice de Oliveira e Nogueira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 23/09/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marlice de Oliveira e Nogueira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 23/09/2022, às 13:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0402796** e o código CRC **56344183**.

Papel do circo social na educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social

Williaine Aparecida Siqueira

RESUMO

Este artigo, embasado nos campos teóricos da arte educação e da educação não formal tem como temática principal de estudo, a articulação entre o circo social e as práticas educativas por ele desenvolvidas e a educação de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

O circo social é uma modalidade que utiliza arte circense como instrumento de inclusão social, busca ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade social a obter cidadania.

A partir dos pressupostos iniciais apresentados configura-se o objeto desta pesquisa: o papel do circo social nos processos educativos de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. O objetivo principal do estudo foi compreender a relação entre o circo social e a educação de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social.

A abordagem teórica teve como principais referências autores que se baseiam majoritariamente nas concepções presentes em três campos: o da arte educação, educação não formal e circo social. A metodologia empregada na pesquisa possui caráter teórico bibliográfico, pois se embasa em materiais impressos e digitais da literatura sobre o tema, dentre eles livros e artigos científicos.

Os levantamentos realizados mostram que a arte circense, utilizada como uma alternativa pedagógica de educação, pode ser uma grande aliada para a formação de indivíduos íntegros, empáticos e que se autoconhecem. Percebe-se que o trabalho desenvolvido no circo social preocupa-se com as vivências dos educandos, que vivem em situação de vulnerabilidade social e buscam criar novas possibilidades de futuro. Além disso, o espaço em que se encontra o circo social desenvolve vários aspectos em todos os envolvidos.

INTRODUÇÃO

O tema principal deste artigo é o papel do circo social na educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. De acordo com a literatura sobre o tema, o “Circo Social” é uma prática social e educativa específica que surgiu na década de noventa do século XX e se constitui com um fenômeno que usa a arte circense como ferramenta pedagógica, com intuito de promover a inclusão social dos sujeitos. Portanto, suas atividades são predominantemente dirigidas aos indivíduos que se encontram em situação de vulnerabilidade social.

As instituições que atuam no campo do Circo Social são caracterizadas quase que exclusivamente como instituições não-governamentais. De acordo com Cassoli (2006), as práticas desenvolvidas pelo circo social não objetivam o espetáculo como no circo tradicional, mas estabelecem relações entre a educação e a assistência social. Neste contexto, a busca pela cidadania se sobrepõe à da arte. Gallo, (2011) ainda ressalta que:

Assim como acontece com o teatro e outras artes, ensinar as técnicas circenses, no caso do Circo Social, é educativo e colabora para a formação do sujeito porque o circo, como linguagem artística específica, também é um campo de estudo, pesquisa, prática e experiência, independentemente de que o âmbito no qual este processo aconteça, seja situado numa instituição formal de ensino ou não. (GALLO, 2011, p. 119)

Sobre o aspecto da educação não formal, Gallo (2011) afirma, citando Amor, (2007. p.217) que “todas as escolas de circo estão no campo de uma educação não formal”. Para compreender a relação do circo social com a educação não formal, faz-se necessário antes, apresentar tal conceito.

De acordo com Gohn (2006), a prática da educação não formal ocorre no inverso da educação formal, no entanto há processos interativos intencionais. A educação não-formal é aquela que se aprende “no mundo da vida”, através de experiências e da troca delas. A finalidade da educação não formal é capacitar os indivíduos a se tornarem cidadãos, a partir do exercício da própria cidadania. “Sua finalidade é abrir janelas de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Seus objetivos não são dados a priori, eles se constroem no processo interativo, gerando um

processo educativo” (GOHN, 2006, p. 29).

A partir do conceito de Circo social e de educação não formal, pode se considerar que Circo Social, bem com suas atividades, pautam-se nos mesmos pressupostos segundo os quais a educação não formal se constitui. Afinal, o Circo Social busca desenvolver nos indivíduos a compreensão política dos seus direitos enquanto cidadãos, proporciona a formação do sujeito também no âmbito profissional. As atividades são desenvolvidas por objetivos e experiências coletivas, por meio da aprendizagem das técnicas de circo como um estimulador de interpretação crítica do contexto social, além de promover o autoconhecimento. Assim, afirma-se a sua finalidade: a de que esses indivíduos possam transformar a realidade social a partir das suas próprias vivências.

A partir dos pressupostos iniciais apresentados configura-se o objeto desta pesquisa: o papel do circo social nos processos educativos de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Em que o objetivo principal é compreender a relação entre o circo social e a educação de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Em que os objetivos específicos são: identificar na literatura sobre o tema as concepções e caracterizações do Circo Social nos âmbitos da educação não formal e da arte-educação e fazer uma análise na literatura pesquisada as influências do circo social nos processos educativos de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Diante da relevância do tema para a educação – a importância do Circo Social para a educação de jovens em situação de vulnerabilidade social -, a justificativa do presente artigo parte dos âmbitos pessoal, acadêmico e social.

Primeiramente, a escolha do tema no âmbito pessoal, a princípio, surgiu a partir das experiências vivenciadas enquanto aluna do Projeto Circo da Gente, localizado na cidade de Ouro Preto, em Minas Gerais. Na experiência vivenciada neste projeto, pude perceber de perto o potencial de um projeto social para gerar novas oportunidades para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Além disso, ao ingressar na graduação de Pedagogia na Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), pude vislumbrar o projeto com outros olhos, ao acompanhar durante alguns meses o trabalho de uma profissional de Pedagogia no Projeto Circo da Gente. Por meio das

experiências vivenciadas nesse período, percebi que realmente mudanças sociais e individuais vindas dos ensinamentos da arte educação são possíveis. O desejo de pesquisar sobre o tema dos projetos sociais aumentou ainda mais após realizar o terceiro estágio supervisionado em ambiente não escolar, em que acompanhei uma psicopedagoga que já tinha experiências no ambiente não formal.

A segunda justificativa é relativa à relevância acadêmica e científica do tema. No âmbito das pesquisas sobre educação em contextos de vulnerabilidade social, importa entender também o lugar dos projetos sociais e de outras atividades socioeducativas consideradas não formais na educação das crianças e jovens nestes territórios. E ainda buscar entender como a arte educação pode contribuir para a formação de cada criança e adolescente, com foco principalmente no Circo Social. Acredito que desde a formação acadêmica deve-se conscientizar os futuros professores sobre a importância do espaço não escolar e da arte educação para os educandos, na perspectiva de que esse espaço pode proporcionar de maneira diversificada aprendizados para a vida inteira, e de que é possível obter resultados favoráveis tanto para o educando quanto para o educador, tornando o ambiente da sala de aula mais atrativo.

A terceira dimensão que justifica a relevância do tema proposto é a social. Nesta dimensão, entende-se que a articulação teórica entre arte-educação, educação não formal e vulnerabilidade social, poderá possibilitar compreensão sobre os impactos sociais do trabalho educativo do Circo Social na vida de crianças, adolescentes e jovens que vivem em territórios vulneráveis socioeconomicamente.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado utilizando o método da pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão da literatura científica sobre a temática. Para a realização da pesquisa consultamos os seguintes portais de trabalhos acadêmicos: Portal de periódicos da Capes, Scielo e Google Acadêmico, utilizando os descritores: circo social, arte-educação, educação não formal, arte circense, circo e educação, projetos sociais e educação.

O recorte temporal foi relativo aos trabalhos publicados no período de

2004 a 2013. Localizamos artigos, teses e dissertações de diversas instituições de todo o país como: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade Católica de Goiás (UCG). Foram encontradas 10 produções entre dissertações e artigos e após a leitura dos resumos foram destacados desta seleção inicial aqueles trabalhos que tratavam da relação do circo social com a educação, restando sete trabalhos da listagem selecionada. Todos os dados dos trabalhos selecionados foram organizados e nomeados na tabela a seguir:

**QUADRO 1
TEXTOS SELECIONADOS PARA ESCRITA DO ARTIGO**

TÍTULO	AUTOR	TIPO/INSTITUIÇÃO	ANO
AS PRÁTICAS DE CIRCO SOCIAL VIVENCIADAS POR JOVENS ARTISTAS COMO CONSTITUTIVO DE SUAS SUBJETIVIDADES	MAYARA DANYELLE RODRIGUES DE OLIVEIRA ORIENTADORA: PROF. DR ^a SHARA JANE HOLANDA COSTA.	Pesquisa qualitativa UFPI	2013
A EDUCAÇÃO E O CIRCO SOCIAL	CRISTINA ALVES DE MACEDO	Artigo científico UNEB	2011
ARTE, EDUCAÇÃO E CULTURA: O CIRCO COMO INSTRUMENTO PARA TRABALHAR COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES	ANA FLAVIA MORAIS E SILVA CRISTIANO GUALBERTO DOS SANTOS	Artigo científico UCG	2004
EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL, PARTICIPAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL E ESTRUTURAS COLEGIADAS NAS ESCOLAS.	MARIA DA GLÓRIA GONH	Artigo científico	2006
CIRCO-EDUCAÇÃO: FUNDAMENTOS DA ARTE-EDUCAÇÃO NA PRÁTICA DO CIRCO SOCIAL	FABIO DAL GALLO	Revista Lamparina- Artigo científico UFMG	2011
DO PERIGO DAS RUAS AO RISCO DO PICADEIRO: CIRCO SOCIAL E PRÁTICAS EDUCACIONAIS NÃO GOVERNAMENTAIS	LILIA LOBO THIAGO CASSOLI	Artigo científico - pesquisa qualitativa UFF	2006
ARTE-EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA: CONSONÂNCIAS INTERNACIONAIS.	ANA MÃE BARBOSA	Livro - artigo científico	2005

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos dados coletados na pesquisa

Os sete estudos identificados foram organizados de acordo com os seguintes critérios: título, autor, instituição, ano de produção, objetivos, metodologia da pesquisa, referencial teórico e os resultados encontrados.

Portanto, essa pesquisa possui caráter teórico bibliográfico, pois se embasa em materiais impressos e digitais da literatura sobre o tema dentre eles livros e artigos científicos. A pesquisa bibliográfica segundo Severino (2007, p. 122):

É aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Na perspectiva de um estudo bibliográfico, a revisão da literatura se constitui em uma abordagem qualitativa, que segundo Bogdan e Biklen, 1982, apud Lüdke e André, 1986, p.13:

[...] envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes. Entre as várias formas que pode assumir uma pesquisa qualitativa, destacam-se a pesquisa de tipo etnográfico e o estudo de caso. Ambos vêm ganhando crescente aceitação na área de educação, devido principalmente ao seu potencial para estudar as questões relacionadas à escola.

A EDUCAÇÃO E A LINGUAGEM DO CIRCO SOCIAL

A análise se inicia a partir da relação entre a linguagem circense e as aprendizagens. A linguagem circense contribui consideravelmente para que competências e habilidades cognitivas, afetivas e sociais sejam desenvolvidas. Dessa forma, auxiliam também nas aprendizagens de conteúdos escolares.

A proposta do circo social de educar, busca auxiliar crianças e adolescentes, principalmente das camadas populares, no desenvolvimento de cada subjetividade e para que haja inserção na vida social, de forma que haja reconhecimento de cada potencialidade e que novas perspectivas para futuro possam ser pensadas.

A proposta do Circo Social de educar utilizando a linguagem circense se insere em um projeto de educação não alfabetizante, que objetiva auxiliar sujeitos da classe popular na construção de sua subjetividade e contribuir para sua inserção na vida social. Com esse fim, são associados fundamentos teóricos e práticos que visam incentivar crianças, adolescentes e jovens a reconhecerem suas potencialidades para que assim possam criar novas perspectivas para o futuro. (MACEDO, 2011, p.2)

Macedo (2011) afirma que as teorias desenvolvidas por Paulo Freire, que foi um educador de Pernambuco que estudou de forma grandiosa sobre assuntos ligados à educação da população, se tornaram uma grande referência para os projetos sociais de educação que visam a inclusão social e escolar.

No Circo Social, suas considerações sobre a construção da autonomia de cada sujeito foram muito relevantes, afinal o diálogo e a educação libertadora são grandes aliados para a educação.

Os seres humanos, como sujeitos sociais, precisam conhecer a si e ao seu próprio contexto para poder fazer uma leitura consciente desse universo; assim, o Circo Social, utilizando a arte como elemento mediador, busca inserir o sujeito na ação sócio-educativa criando situações que o levem a compreender a sua realidade e sirvam de estímulo para que este venha a transformá-la (MACEDO, 2011, p. 2).

As atividades de trabalho corporal desenvolvidas no circo social buscam primeiramente levar os sujeitos a uma compreensão política dos seus direitos coletivos e individuais. Ressalta-se que a consequência desse trabalho é, geralmente, de acordo com Macedo (2011), o desenvolvimento da criatividade individual e geração de interesses próprios. Assim, a realidade social desses jovens pode vir a mudar, gerando novas expectativas de futuro.

Vygotsky (1999) afirma que o comportamento dos homens é construído

a partir da interação entre ambiente e o indivíduo e que ele é produto e produtor das interações.

O aprendizado advindo de práticas sociais, em um trabalho coletivo que leva em consideração as experiências individuais, contribui para o desenvolvimento do sujeito permitindo, também, a ajuda recíproca. Vale destacar que o trabalho desenvolvido pelo Circo Social colabora para que o sujeito se desenvolva, proporcionando um âmbito de mútua cooperação. (MACEDO, 2011, p. 3)

Segundo Macedo(2011), o trabalho do circo social é dividido em três diferentes grupos de formação: básico,intermediário e avançado. Sendo que, no grupo básico, o ensino da técnica acontece de forma mais lúdica. E todo o processo de aprendizado geral do aluno é valorizado.

Já o grupo intermediário é voltado para os alunos que já obtiveram alguns conhecimentos básicos em relação às técnicas circenses. Assim, a preparação técnica e o rendimento de cada um são os objetivos técnicos desse grupo.

Ainda segundo Macedo (2011), por sua vez, o grupo avançado é um curso para o instrutor de Circo social e seu objetivo é a formação de multiplicadores da ação educativa da "arte - circo - educação". Nesse grupo, o indivíduo recebe a instrumentação necessária para ser inserido no trabalho, em que o mesmo pode vir a ser Educador Social. É interessante ressaltar que nesses grupos de formação, as crianças e jovens devem se manter matriculados na escola formal e serem frequentes às aulas.

De acordo com Gallo (2012), a atuação do Instrutor Social pode não modificar a situação dos alunos e suas considerações sobre a sociedade, porém pode contribuir consideravelmente para modificar a visão que os educandos têm sobre si mesmos, estimulando assim a autovalorização. Este aspecto é importante porque, ao valorizar o sujeito, ele mesmo encontra-se numa situação mais propícia para desenvolver iniciativas que podem ser interligadas com a ação social.

O autor ressalta ainda que atuar num projeto social significa ter comprometimento com a sociedade. Portanto, é solicitado que o Instrutor Social, ao realizar as aulas, mantenha um diálogo responsável também com a comunidade na qual está inserido e com a qual interage.Gallo (2012) enfatiza que o desempenho do Instrutor social pode ter uma ênfase em ser “mais

instrutor” ou “mais educador” podendo ter maior inclinação no aspecto profissional ou educacional. Porém estas ênfases são determinadas pela missão e pela organização da própria instituição. Diante disso, a questão da profissionalização artística no Circo Social não é um marco distintivo para classificar se uma instituição pode ou não pode ser incluída no contexto de Circo Social. O que se torna fundamental é averiguar qual é o seu público alvo, e ainda mais relevante, se existe a presença não apenas de Instrutores de circo ou de Educadores Sociais, mas de Instrutores Sociais de Circo, com sua formação específica.

Nesse sentido, é importante que haja uma equipe pedagógica no circo social para fazer um acompanhamento escolar dos alunos. Em que o objetivo é ajudar e orientar os alunos nas questões escolares, sendo feito um acompanhamento no desenvolvimento cognitivo e que dê suporte para as dúvidas e dificuldades que possam vir a ser apresentadas por eles.

Segundo Cassoli (2006), não são ensinados somente os conteúdos técnicos e artísticos no Circo Social. Afinal, por meio das práticas circenses são trabalhadas regras de conduta que possuem estreita relação com o cotidiano vivenciado fora de um ambiente formal, transformando assim o convívio em sociedade.

Barbosa (2005) explica que estas práticas desenvolvem os sentidos relacionados às formas de pensamento, distinção e comparação das situações, buscando estabelecer hipóteses para solucionar os conflitos. Além disso, traz uma gama de operações cognitivas. Portanto o desenvolvimento envolvido nas artes circenses contribui de forma significativa e integral para o educando, perpassando os conteúdos técnicos e formando-os para o exercício da cidadania. Pensando as práticas circenses como arte-educação, importa também situá-las no campo da educação não formal. De acordo com Gohn (2006, p. 28):

A educação não-formal designa um processo com várias dimensões tais como: a aprendizagem política dos direitos dos indivíduos enquanto cidadãos; a capacitação dos indivíduos para o trabalho, por meio da aprendizagem de habilidades e/ ou desenvolvimento de potencialidades; a aprendizagem e exercício de práticas que capacitam os indivíduos a se organizarem com objetivos comunitários, voltadas para a solução de problemas coletivos cotidianos; a aprendizagem de conteúdos que possibilitem aos

indivíduos fazerem uma leitura do mundo do ponto de vista de compreensão do que se passa ao seu redor; a educação desenvolvida na mídia e pela mídia, em especial a eletrônica etc.

Gohn (2006) também afirma que o principal objetivo da educação não formal é capacitar os indivíduos para que eles se tornem cidadãos do mundo. A sua finalidade é promover abertura de oportunidade de conhecimento em relação ao mundo, por meio do processo interativo que ocorre nos espaços da educação não formal. Nesse processo, acontece a construção de relações sociais que fortalecem o exercício de cidadania dos envolvidos. Além disso, segundo a autora, nesse modelo de educação, há também o estímulo à participação, para que trocas de aprendizagens e saberes venham a acontecer.

Todas as linguagens artísticas são muito importantes e contribuem de forma significativa no processo de aprendizagem de todos envolvidos, afinal elas incentivam o desenvolvimento de múltiplas capacidade, inclusive as capacidades cognitivas.

No circo social, os elementos da metodologia triangular sugeridos por Barbosa (2006), encontram em um grande espaço promissor para o desenvolvimento, já que as técnicas do circo acontecem de forma que unem a contextualização, a prática e apreciação de obras. Na qual a aprendizagem precisa partir do fazer artístico, no entanto, faz se necessário que haja estímulos para que o sujeito tenha prazer em fazer a arte circence.

Assim, é preciso que se crie a possibilidade para sanar a necessidade de que o indivíduo tem de se comunicar expressando seus pensamentos, desejos e emoções. Ou seja, a auto expressão no fazer artístico é uma ação crucial desenvolvida pelo Circo Social. Partindo da premissa de que se define como processo de socialização a aquisição de valores e hábitos característicos de determinado grupo e esse processo se faz extremamente importante para a convivência em sociedade.

Segundo Cassoli (2006), não são ensinados somente os conteúdos técnicos e artísticos no Circo Social, mas também atividades que desenvolvam a empatia e a cidadania. Afinal, por meio das práticas circenses são trabalhadas regras de conduta, que possuem estreita relação com o cotidiano vivenciado fora de um ambiente formal, de forma que ocorra a transformação do convívio em sociedade. Dessa forma, como sustenta Barbosa (2005),

acontece o desenvolvimento dos sentidos relacionados às formas de pensamento, distinção e comparação das situações. Em que há um estabelecimento de hipóteses para solucionar os conflitos.

A maneira educacional em que a linguagem circense é ensinada, gera diversas mudanças benéficas no sujeito e contribui na aprendizagem de conteúdos escolares. Barbosa (2005) afirma que os indivíduos que praticam atividades artísticas demonstram melhores resultados na escola formal, pelo fato que a arte movimenta os processos cognitivos. Além disso, as aprendizagens circenses são muito importantes para o corpo como objeto criativo. A relação do espaço e do desenvolvimento corporal contribuem no crescimento cognitivo dos educandos.

No malabarismo, por exemplo, a pessoa desenvolve habilidades de visão periférica e de coordenação motora. Além disso, a concentração e o ritmo são duas habilidades que são desenvolvidas com a modalidade circense. É importante ressaltar que no malabarismo, o indivíduo aprende com o erro, e esse erro se transforma em motivação para que as dificuldades sejam superadas. Já na acrobacia, o indivíduo desenvolve a consciência corporal, adquire noções de espaço e tempo e consegue lidar com o imprevisto e com o risco. Na arte da palhaçaria, ensina-se a reconhecer os desejos e medos, afinal trabalha-se a exposição de todas as qualidades e dificuldades do sujeito.

o riso tem um profundo valor de concepção do mundo, é uma das formas capitais pelas quais se exprime a verdade sobre o mundo na sua totalidade, sobre a história, sobre o homem; é um ponto de vista particular e universal sobre o mundo, que percebe de forma diferente, embora não menos importante do que o sério. (OLIVEIRA, 2013, p.13)

Desse modo, fica claro que a linguagem circense é uma prática que promove o desenvolvimento integral do indivíduo.

Pela arte e, portanto, pelo circo, o sujeito descobre a sua capacidade de sentir, criar e, em se tratando da técnica circense, também as capacidades corporais. Assim, o circo permite explicitar a capacidade criativa que faz parte do ser humano e traduzir aquilo que está escondido dentro do seu íntimo. O sujeito aprende a exprimir-se e a interagir melhor com o mundo que o circunda. (MACEDO, 2011, p. 5)

A educação através do circo social faz com que a prática pedagógica seja repensada e gera questionamentos em relação às novas formas de aprender, afinal o ensino e a aprendizagem das atividades circenses

acontecem através das experiências vivenciadas pelo do corpo, e devem ser difundidas entre instrutor e aluno. Dessa forma, geralmente, ao ver o instrutor praticar um número, o aluno compreende melhor do que se tivesse apenas escutado a descrição de como se executaria tal exercício.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo analisou elementos que contribuem cotidianamente na educação dos educandos que são acolhidos pelo Circo Social. Primeiramente, comprova-se que o Circo Social auxilia indivíduos em situação de vulnerabilidade social a se reconhecerem e reconhecerem as suas potencialidades. Além de abrirem novas portas para o futuro, utilizando assim a arte circense como uma alternativa pedagógica.

Por meio dos dados bibliográficos coletados, foi possível afirmar que o Circo Social utiliza o trabalho através da arte e inclui a participação dos educandos em três diferentes grupos, que são: Básico, Intermediário e Avançado. Em todas estes grupos de aprendizagem, a linguagem circense oportuniza o desenvolvimento de capacidades e habilidades, como: atenção, concentração e autonomia. Além disso, contribuem na aprendizagem de conteúdos escolares.

Diante disso, é possível assegurar que a linguagem circense proporciona o desenvolvimento de áreas sejam físicas, sociais e emocionais de todos envolvidos, levando assim ao crescimento do ser integral.

Portanto, evidenciou-se que o crescimento integral envolve os campos afetivos, físicos e cognitivos em uma relação mútua. Afinal, no Circo Social existe um espaço propício para que ocorra o desenvolvimento de todos esses aspectos citados, de modo articulado e dinâmico.

Além disso, em relação às aulas de circo, elas por si só já contribuem de forma natural para o crescimento e autoconhecimento do educando. No entanto, quando se reflete sobre uma aula de circo em um espaço social, a metodologia de aula deve ser planejada para potencializar os exercícios que buscam desenvolver estes aspectos acima da técnica. Dessa forma, o educador e a equipe pedagógica precisam ter uma intenção política em todo

seu planejamento de aulas de forma que uma educação libertadora possa vir a acontecer.

REFERÊNCIAS:

GONH, Maria da Glória. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas. Ensaio: aval.pol.públ.Educ. [online]. 2006, vol.14, n.50, pp. 27-38.

BARBOSA Ana Mae. Arte-Educação Contemporânea: consonâncias internacionais. São Paulo: Cortez, 2005. Arte-Educação: leitura no subsolo. São Paulo: Cortez, 1999.

CASSOLI, Tiago. Do perigo das ruas ao risco do picadeiro: Circo Social e práticas educacionais não governamentais. 2006. 117 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Centro de Estudos Gerais, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Universidade Federal Fluminense, Niterói.

GALLO, F. D. .Circo-educação: fundamentos da arte-educação na prática do circo social. Lamparina, v. 1, p. 113-121, 2011. Disponível em: <<https://eba.ufmg.br/lamparina/index.php/revista/article/download/43/33>>.

MACEDO, Cristina. A educação e o circo social. XIV Semana de Mobilização Científica (SEMOC. p. 01-07. UNEB, 2011.

SILVA, Ana; SANTOS, Cristiano. Arte, Educação e Cultura: o Circo como Instrumento para Trabalhar com Crianças e Adolescentes. 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, belo Horizonte. p. 01-06. UCG, 2004.

OLIVEIRA, Mayara. As práticas de circo social vivenciadas por jovens artistas como constitutivo de suas subjetividades. ufpi, 2013.